

IMPLANTAÇÃO: MÉTODOS LÚDICOS DE APREDIZAGEM APLICADOS EM SALA DE AULA

VICENTE, Isabella Regina; BURIM, Bianca Sofia Andrade; BATISTA, Giselle
Angela; FERREIRA, Renan Douglas da Silva; SILVA, Camila Vieira.

RESUMO

Na Biologia, muitos conteúdos vistos em sala de aula não são assimilados pelos alunos devido a dificuldade de compreensão dos conceitos, ocasionando o desinteresse pela aula. Com isso, buscou-se outros métodos de ensino para serem aplicados, utilizando elementos visuais. No seguinte trabalho, aplicou-se tal metodologia na disciplina de Embriologia, focando a fase de implantação do blastocisto, explicando-a de uma forma simples, objetiva, proporcionando aos alunos uma noção 3D do processo.

Palavras chave: Embriologia, Modelo didático, Implantação.

ABSTRACT

In Biology, many contents seen at classroom are not assimilated by the students due to difficulty of understanding of the concepts, causing the disinterest in the classroom. With this, we sought other teaching methods to be applied, using visual elements. In the following work applied in the discipline of Embryology, focusing on the implantation stage of the blastocyst, explaining it in a simple, objective way, giving students a 3D notion of the process.

Keywords: Embryology; Didactic Model; Implantation.

INTRODUÇÃO

Embriologia define-se pelo estudo dos embriões. Para que um embrião seja formado é necessário que ocorra a fecundação, ocorrendo a formação da célula-ovo ou zigoto. O zigoto entra na fase de segmentação, ou clivagem, onde sofrerá várias mitoses, formando o estágio de mórula. Quando a mórula já atingiu o útero, por volta de quatro dias, começa a receber fluidos uterinos e, no interior da massa compacta de células, começam a aparecer pequenos espaços cheios de líquido. Os espaços começam a se reunir de maneira a repelir as células para a periferia, e o interior forma uma ampla cavidade preenchida por líquido. Um

pequeno grupo de células permanece em um dos polos, formando um aglomerado em forma de botão. Essa é a fase do blastocisto. As células periféricas formam o trofoblasto, o botão polar forma o embrioblasto, enquanto a cavidade interna cheia de líquido forma a blastocele (GARCIA; FERNÁNDEZ, 2001; SANDLER, 2013).

Cerca de seis dias após a fecundação, o blastocisto adere ao epitélio endometrial. A implantação sempre inicia do lado onde o embrioblasto está localizado. O trofoblasto então se diferencia em duas camadas: o citotrofoblasto, a camada interna de células, e o sinciotrofoblasto, a camada externa de células (MOORE; PERSAUD, 2013).

No final da primeira semana o blastocisto está superficialmente implantado na camada endometrial na parte pósterio-superior do útero. O sinciotrofoblasto é altamente invasivo e se adere a partir do polo embrionário, liberando enzimas que possibilitam a implantação do blastocisto no endométrio do útero. (MOORE; PERSAUD, 2013).

OBJETIVO

Confecção de um material didático a fim de que os educandos compreendessem de maneira clara a implantação através de múltiplos recursos.

MÉTODO

Primeiramente, através de um estudo, analisou-se de uma forma teórica o conceito e as fases da implantação do blastocisto, discutindo-se um método de como aplicar o referido tema em sala de aula, tendo como foco uma turma de primeiro ano do ensino médio, de forma que os alunos demonstrassem interesse, facilitando a sua aprendizagem.

Foi produzido então, uma maquete 3d (Figura 1), ilustrando o endométrio, o útero e o blastocisto e por fim, foram aplicados no final da aula, exercícios para fixação do conteúdo, avaliando o nível de compreensão dos educandos.



Figura 1. Maquete utilizada no método de ensino.

RESULTADOS

Através da maquete tridimensional e de outros recursos visuais (história em quadrinhos), além de atividades de fixação, os alunos puderam compreender de uma forma mais clara o que é a implantação, como funciona, identificar as etapas e os elementos que compõe a estrutura, permitindo com que visualizassem todo o processo abordado.

Polito (2010), afirma que uma boa forma de interagir com os ouvintes é mostrando a eles os objetos referentes ao conteúdo da apresentação, de preferência de forma que possam tocá-los, para que participem efetivamente do processo de comunicação.

Segundo Nascimento et al. (2007), a utilização de modelos tridimensionais em aulas teóricas de embriologia como estratégia didática alternativa tem trazido bons resultados, permitindo que o aluno visualize os diferentes processos de embriogênese e facilitando a assimilação dos conteúdos teóricos.

Para Freitas (2013), os recursos são importantes contribuintes para o ensino e aprendizagem, pois apresentam o conteúdo de forma dinâmica, interativa e atrativa favorecendo uma aprendizagem significativa. A apropriação desses recursos pelo professor reproduz aulas que despertam no aluno o interesse pela disciplina de Biologia, que muitas vezes é dita uma disciplina

“monótona” repleta de termos técnicos. Os recursos audiovisuais deixam a aula mais dinâmica e proveitosa, por isso os alunos ficam motivados.

CONCLUSÃO

Quando são utilizados, métodos lúdicos na sala de aula, os alunos tendem a apresentar mais facilidade e interesse na aprendizagem do conteúdo abordado, pois através disso podem transformar conceitos abstratos em modelos concretos.

REFERÊNCIAS

Faculdade de Medicina de Marília: Disciplina de Embriologia Humana.

Aprendendo Embriologia-Primeira Semana. Disponível em:

<<http://www.famema.br/ensino/embriologia/primeirassemanas1.php>>. Acesso em: 05.set.2018

FREITAS, Anne Caroline de Oliveira. Utilização de recursos visuais e audiovisuais como estratégia no ensino da Biologia. **Monografia (Graduação)–Universidade Estadual do Ceará, Beberibe**, 2013.

GARCIA, Sonia Maria Lauer; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.247

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 368p.

NASCIMENTO, R. S. S. et al. De olho no embrião: construção de modelos embriológicos. **International Journal of Morphology**, v. 25, n. 1, p. 174-175, 2007.

POLITO, Reinaldo. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p.23.

SANDLER, Thomas W. **Langman, embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p.36